

ESTÍMULO AO CONHECIMENTO NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO COM ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS RURAIS DA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

JULIANA HILLER¹; CRISTINA MENDES PETER²; TONY PICOLI³; BÁRBARA PONZILACQUA²; LEONARDO ARROCHO CZERMAINSKI²; JOÃO LUIZ ZANI⁴

¹*Laboratório de Bacteriologia e Saúde Populacional, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – ju_hiller@hotmail.com*

²*Laboratório de Bacteriologia e Saúde Populacional, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – cristina_peter@hotmail.com*

³*Laboratório de Virologia e Imunologia animal, Faculdade de Veterinária, (UFPEL) – picolivet@gmail.com*

⁴*Laboratório de Bacteriologia e Saúde Populacional, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)– jluizzani@ig.com.br*

1. INTRODUÇÃO

As desigualdades sociais no Brasil afetam diretamente as diversas condições de acesso à educação. Quase todos os indicadores educacionais brasileiros evidenciam este fato. São percebidas desigualdades nas condições de acesso à educação e nos resultados educacionais das crianças, dos jovens e dos adultos brasileiros, penalizando especialmente alguns grupos étnicorraciais, a população mais pobre e do campo, os jovens e adultos que não concluíram a educação compulsória na idade adequada (UNESCO, 2015).

Molina et al. (2011) descrevem que um dos maiores problemas da educação no âmbito rural é a insuficiente oferta educacional: há, de forma muito precária, cobertura apenas para os anos iniciais do ensino fundamental. A relação de matrícula no meio rural entre os anos iniciais e finais do ensino fundamental estabelece que, para duas vagas nos anos iniciais, existe uma nos anos finais. Esse mesmo raciocínio pode ser feito com relação aos anos finais do ensino fundamental e médio, com seis vagas nos anos finais do ensino fundamental correspondendo a apenas uma vaga no ensino médio. Essa desproporção na distribuição percentual das matrículas revela um afunilamento na oferta educacional do meio rural, dificultando o progresso escolar daqueles alunos que estariam almejando continuar os seus estudos em escolas localizadas nesse território (CASTRO et al., 2009; FERREIRA et al., 2011; MOLINA et al., 2011).

Em decorrência destes problemas, observa-se que a taxa de escolarização líquida no campo é extremamente baixa: no ensino médio (15 a 17 anos), a área rural apresenta uma taxa de 30,6%, enquanto na área urbana é de 52,2%; no ensino superior (18 a 24 anos), a área rural apresenta uma taxa de 3,2%, enquanto na área urbana esta taxa é de 14,9%. Às baixas taxas de escolarização líquida correspondem os altos índices de distorção idade-série no campo, que já se manifestam no ensino fundamental e se agravam intensamente no ensino médio, registrando uma distorção de 69,4% (MOLINA et al. 2009; MOLINA et al., 2011).

O Laboratório de Bacteriologia e Saúde Populacional (LABASP) pertencente à Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) desenvolve projetos de pesquisa com pequenos agricultores de leite da região sul, através destes trabalhos aborda a saúde animal aliada à humana. Desse modo, docentes e discentes integrantes do LABASP desenvolveram atividades educativas junto a alunos e professores de escolas públicas de ensino

fundamental e médio da zona rural localizadas na zona sul do RS. Através destas atividades realizadas, o objetivo deste trabalho foi demonstrar aos alunos as atividades realizadas no âmbito acadêmico e assim estimula-los no futuro a ingressarem no ensino superior.

2. METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas no presente trabalho foram realizadas em adesão entre a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e escolas públicas municipais e estaduais, localizadas no meio rural e envolveu estudantes filhos de pequenos agricultores da região.

O trabalho foi conduzido através de visitas ao LABASP e outros laboratórios da Universidade. As visitas realizadas pelos alunos eram guiadas pelos docentes das escolas, juntamente com os docentes e discentes do LABASP. Para visita, era obrigatório o aluno possuir autorização dos pais ou responsável.

Ao chegarem ao LABASP, os alunos assistiam a uma palestra ministrada pelos alunos de Pós-Graduação, onde inicialmente abordava-se microbiologia básica e posterior explicavam-se as atividades desenvolvidas dentro do Laboratório e sua importância na saúde animal e humana. Ainda, os procedimentos básicos realizados dentro do Laboratório para posteriormente os alunos trabalhem.

Após o término da palestra, os alunos conheciam os equipamentos utilizados no Laboratório e o funcionamento de cada um deles. Posterior os estudantes realizavam procedimentos de rotina como: preparo de meios de cultura, técnicas de colorações, identificação e isolamento de micro-organismos não patogênicos.

Os alunos guiados pela equipe do Laboratório realizavam todo o procedimento de isolamento e identificação de bactérias presentes no leite e na água. De forma simplificada, os alunos primeiramente realizavam a semeadura do material (leite ou água), após realizavam a Técnica de Coloração de Gram, alguns testes de identificação para gênero e espécies bacterianas e a observação microscópica.

Posteriormente realizava-se uma rodada de perguntas e respostas com os estudantes sobre os assuntos apresentados e possíveis dúvidas sobre como proceder para trabalhar em um Laboratório como o visitado por eles.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de trabalhos que realizam atividades com os estudantes dentro do meio acadêmico, consegue-se ampliar a visão de conhecimento e ambições de formação profissional dos estudantes, e dessa forma estimulá-los a seguir estudando e futuramente cursar o ensino superior.

Os assuntos discutidos com os alunos nas visitas ao Laboratório eram utilizados em trabalhos escolares pelos professores, gerando assim um maior aproveitamento do conhecimento sobre as atividades desenvolvidas dentro do LABASP e das atividades fora do ambiente escolar, como também proporcionar a oportunidade dos alunos conhecerem o ambiente universitário.

Futuramente, espera-se uma mudança cultural, de forma que os jovens de escolas do meio rural observem a importância de prosseguir nos estudos além do

oferecido na zona rural, e especializando-se em áreas profissionais, de forma a melhorar a qualidade de vida da população da zona rural e urbana.

4. CONCLUSÕES

A execução de trabalhos como este é de extrema valia, uma vez que oferece a oportunidade aos alunos oriundos do meio rural conhecerem o meio acadêmico universitário, realidade diferente da vivenciada diariamente por eles bem como seus familiares.

Os estudantes que tiveram a oportunidade de visitar mais de uma vez o Laboratório demonstram um maior interesse e também trazem novas questões a serem indagadas, e evidenciam o desejo de estudar em uma Universidade, fato que justifica a importância de ser demonstrada aos alunos que existem possibilidades acadêmicas que podem ser alcançadas.

Trabalhos como este, estimulam os jovens aprendizes a seguir nos estudos além do que seus pais estudaram, e ainda estimulá-los a buscar novas áreas do saber e novas profissões, desse modo um rumo novo e promissor para esses estudantes que fazem parte do futuro do país.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, J.A. de. Evolução e desigualdade na educação brasileira. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 108, p. 673-697, out. 2009.

FERREIRA, F. de J. & BRANDÃO, E. C. Educação do campo: um olhar histórico, uma realidade concreta. **Revista Eletrônica de Educação**. v.9, n.9, julho-dezembro, 2011.

MOLINA, M. C.; MONTENEGRO, J. L.de A.; OLIVEIRA, L. L. N. de A. **Das desigualdades aos direitos: a exigência de políticas afirmativas para a promoção da equidade educacional no campo**. Brasília: Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), 2009. Disponível em: <<http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/textos-educacao-do-campo>>. Acesso em 05 de julho de 2015.

MOLINA, M.C. & FREITAS, H.C. de A. Avanços e desafios na construção da educação do campo. **Em Aberto**, Brasília, v. 24, n. 85, p. 17-31, abr. 2011.

UNESCO. **Educação para todos no Brasil**. Disponível em <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/education/education-for-all/>> Acesso em 05 de julho de 2015.